

Agricultura do DF cresce 10% ao ano

■ Produção em 92, numa área rural de 235 mil hectares, chegou a US\$ 126 milhões

Foto de Júlio Fernandes

LUIS TURIBA

Um fino comentário do âncora do *TJ Brasil*, Boris Casoy — “jamais imaginei que Brasília tivesse agricultura” —, feito quando noticiava a nomeação do então secretário de Agricultura do DF, Nuri Andraus, para o Ministério da Agricultura, mexeu com os brios dos produtores agrícolas do Distrito Federal. Gente que nem de longe parece fazendeiro, como o ex-presidente José Sarney, o presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), ministro Carlos Átila, os deputados Prisco Vianna e Paulo Mandarino, e até o governador Joaquim Roriz, todos plantadores de arroz, milho e outros produtos na região do Entorno de Brasília. “A revolução agrícola, através da política da equivalência-produto, vai começar aqui”, comentou o presidente da Federação das Indústrias de Brasília (Fibra), empresário Antonio Fábio Ribeiro.

Na realidade, Boris Casoy confessou um desconhecimento. A agricultura brasiliense realmente existe, tem crescido mais de 10% ao ano, índice superior à média nacional e diferencia-se dos demais estados brasileiros por três motivos básicos. O primeiro é que o DF não possui grandes latifúndios. A terra é arrendada aos produtores pelo governo, que exige produção e evita especulação fundiária. Em segundo lugar, a produção agrícola de Brasília confunde-se com a de Goiás. E, por último, a grande maioria dos produtores tem atividades em outros setores.

Brasília foi criada para ser uma cidade político-administrativa. No entanto, possui área rural de 235.619 hectares. A produção rural deu uma arrancada nos últimos dez anos, gerando negócios, segundo o *Relatório de Atividades da Emater/DF*, em torno de US\$ 126 milhões (ou Cr\$ 1,5 trilhão) em valores de dezembro de 1992.



O empresário Alexandre Pereira planta e também compra arroz plantado pelo ex-presidente José Sarney.